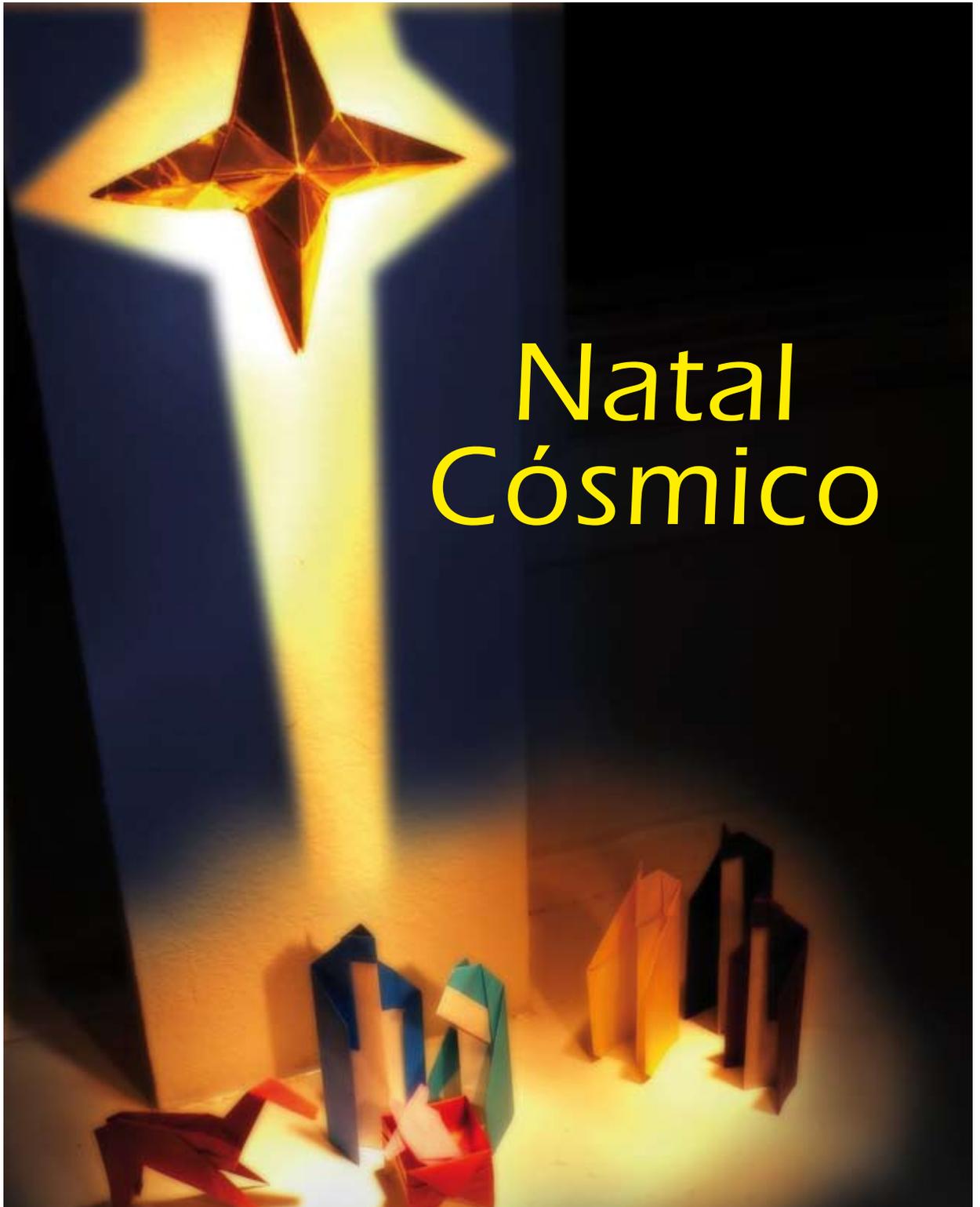


O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Dezembro 2010
Nº 425

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso



Natal Cósmico

MINHA
AMIZADE
COM JESUS

PREPARAÇÃO
DO DIRIGENTE

FOLHA,
CORAÇÃO,
JUVENTUDE E FÉ

JESUS TAMBÉM
NASCE NA
MOCIDADE



Foto: flickr by 20denier com direitos reservados

As grandes inteligências que prestam ajuda aos Guias da Humanidade - messias planetários - são auxiliados por legiões de colaboradores, que foram seus auxiliares e discípulos em encarnações anteriores. Falando ao Coração, página 32

O TREVO | Dezembro de 2010 | Ano XXXVI

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Edição: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Claudio Cravenco, Catarina de Santa Bárbara, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernando Oliveira, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires e Sandra Pizarro.

Colaboraram nesta edição: A.C. Gomes, Karina Sanchez, Márcia Cravenco, Rogério Zaia, Tatiane Braz Comitê Basso e equipes de PEE-grupo 2 e Pré-Mocidade

Foto (capa): We are CS” em licença sob Creative Commons. rdo

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 – São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Sítio: www.alianca.org.br

E-mail: trevo@alianca.org.br

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

3 CONCEITOS DE ALIANÇA

4 RELEMBRANDO ARMOND / HÁ 30 ANOS

5 FDJ TEMPO DE PERDOAR

6 ESCOLA DE APRENDIZES AS REGRAS NA ESCOLA INICIÁTICA – I

7 ESCOLA DE APRENDIZES PREPARAÇÃO DO DIRIGENTE

8 TEMA DO MÊS NATAL CÓSMICO

10 MEDIUNIDADE MEDIUNIDADE E PATOLOGIA

11 PRÉ-MOCIDADE FOLHAS, CORAÇÃO, JUVENTUDE E FÉ
MOCIDADE EM AÇÃO JESUS TAMBÉM NASCE NA MOCIDADE

12 TREVINHO MINHA AMIZADE COM JESUS

13 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO CONCEITOS DE ALIANÇA

14 PÁGINA DOS APRENDIZES

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



NATAL CÓSMICO

Natal Cósmico
é símbolo de
Amor Divino,
com a amplitude
e abrangência
incomensurável do
Amor Universal

Natal Cósmico! Frase de efeito? Não! Apenas nomenclatura até então pouco usada e que, de uns tempos para cá, está começando a se notar em muitos textos. É válida? Claro que sim! Com o advento do Espiritismo iniciou-se a conceber sentimentos universalistas, bem mais aproximados às concepções próprias do Terceiro Milênio, já em curso, ao qual devemos nos integrar, ajudando, assim, a evolução dos homens e dos tempos. Nada é estático, tudo é dinâmico, graças a Deus!

O Natal contém, naturalmente, transcendência amorosa que sensibiliza mesmo aos de coração mais endurecido.

Todo ser humano, com raras exceções, tem ojeriza a qualquer mudança de natureza moral ou religiosa, a não ser a mundanismo frívolos e inconsequentes, por isso, estranhamos um pouco. São, apenas, resíduos acomodaticios desde a época medieval, o que tende a desaparecer em decorrência dos novos tempos e da expansão da Doutrina Espírita.

Se prestarmos atenção ao pioneirismo do nosso querido Edgard Armond e à transcendência das suas concepções, nos preparando, assim, para a abertura do Terceiro Milênio, perceberemos o quanto ele ousou e usou desta terminologia abrangente.

Nova, na verdade, mas adequada ao progresso natural, inexorável, necessário a nossa Caminhada até nos refundirmos com o Criador Divino. A não aceitação de neologismos, ou o medo do novo, que amedronta as pessoas conservadoras, dificulta a evolução divina. Tudo que é feito com Amor Fraternal e honestidade de sentimentos, no entanto, nos aproxima de Deus. E, neste sentido, nós podemos tudo.

Natal Cósmico é símbolo de Amor Divino, com a amplitude e abrangência incomensurável do Amor Universal que começamos a sentir e a perceber, em decorrência das nossas aulas nas Escolas de Aprendizes do Evangelho (EAEs). De um modo geral, no início, esses sentimentos são acanhados e circunscritos aos nossos familiares e as quatro paredes das salas das Aulas. Depois, na nossa caminhada de servidores e discípulos de Jesus, vamos aprendendo a expandi-los.

Cósmico e Universal se equivalem. Basta procurarmos na trilogia Armondiana - *Lendo e Aprendendo* e *Na Semeadura I e II*. Encontramos palavras candentes de Armond neste sentido. Vejamos algumas delas:

“...veio Jesus, ampliando esse código, pregando uma doutrina nova de vivência do **amor universal**, exemplificando-a pessoalmente em todos os atos de sua vida...” *Na Semeadura I, capítulo 12*

“...missionários de altíssima condição hierárquica; estes permanecem e são imutáveis, puros e definitivos no seu substrato de **amor universal** e de fraternidade.” *Na Semeadura I, capítulo 20*

“...A Terra faz parte do universo galaxial denominado ‘Via Láctea’, dirigido por entidades espirituais (...) que se baseia na sabedoria, na capacidade, maior ou menor, de amor universalizado...”; *Na Semeadura II, capítulo 237.*

Jesus, o Cristo, veio até nós para mostrar, exemplificando, esse sentimento de fraternidade e o **Amor universal**. É por conta dessa lembrança que nos alegramos e nos tornamos mais amorosos naturalmente nesta época. Que possamos estendê-la para o ano todo!

Conselho Editorial de O Trevo

E O VERBO SE FEZ CARNE

Eo grande dia, então, surgiu, quando o César desejando conhecer a soma de seus inumeráveis súditos, determinou o censo da população de todo o seu vasto império.

Então, José, carpinteiro modesto e quase desconhecido, da pequena vila de Nazaré, na Galiléia dos Gentios e natural de Belém, tomou de sua esposa Miriam – que estava grávida – e empreendeu a jornada inesquecível. Por serem pobres e humildes, aceitaram o auxílio de amigos solícitos e abrigaram-se em um estábulo de granja. Ali, então, o grande fato da história espiritual do mundo sucedeu.

Aquele que devia redimir a humanidade de seus males foi ali exposto, envolto apressadamente em panos pobres e seus primeiros vagidos foram emitidos em pleno desconforto, salvo o que lhe vinha da desvelada assistência dos seus geni-

tores; o mesmo desconforto, aliás, que O acompanharia em todos os dias de sua vida, que O levou a dizer mais tarde, já em pleno exercício de sua missão salvadora: “o Filho do Homem não tem onde repousar a cabeça.”

O Espírito glorioso e divino deu assim ao mundo, desde o nascer, um exemplo edificante de humildade e de despreendimento; o desejado de todos os povos, o reclamado por todos os corações e anunciado por todos os profetas, em todas as línguas do mundo então conhecido, nasceu, assim, quase ignorado numa casa humilde para que o Evangelho que ia mais tarde pregar, de renúncia e de fraternidade, recebesse d’Ele mesmo, desde os primeiros instantes, tão comovente testemunho.

Os Exilados da Capela – página 143

QUATRO ANOS DE ALIANÇA

No dia 4 de dezembro (de 1977), a Aliança Espírita Evangélica completou quatro anos de existência. Quatro anos de trabalho na divulgação do aspecto religioso do Espiritismo e procurando, cada grupo integrado, exemplificar os ensinamentos de Jesus.

Esta edição de “O Trevo” nós a dedicamos, em parte, a comentar a data, trazendo para os leitores considerações do comandante Edgard Armond e uma mensagem do Dr. Bezerra especialmente dedicada à Aliança em seu quarto aniversário.

(...)*

Nesta delicada perspectiva de maior esforço em breves dias, o que se poderá dizer aos trabalhadores do Senhor senão “que a cada um será dado segundo as suas obras”, no julgamento do Cordeiro de Deus, há dois mil anos imolado no holocausto da redenção?

E a certeza que todos temos de que as hostes heróicas que sustentam as bandeiras cristãs da harmonia universal, vencerão esta luta como tem vencido todas as demais, para que assim, também, um maior número possível de irmãos nossos, convencidos das verdades do Evangelho, possam concorrer mais confiadamente ao selecionamento daqueles que adquirirem o direito de renascer na futura Terra regenerada do 3º milênio cristão.

A mensagem do respeitável irmão é também uma exortação aos dirigentes e trabalhadores dos diferentes Grupos da Aliança para que pessoalmente se preparem para esse maior concurso, fazendo os reajustes internos necessários, inclusive os domésticos, de tão elevada significação, revendo o quadro dos sentimentos, retemperando a vontade e a fé, para que o Divino Mestre possa contar com o apoio

devotado de todos, provando, cada um, desta forma e mais uma vez, que é um cristão verdadeiro, seguidor fiel de seus ensinamentos redentores.

As condições especialíssimas que determinaram a fundação da Aliança Espírita Evangélica, sua organização e finalidades específicas e seus programas e realizações no campo do Espiritismo religioso, conferem-lhe condições para solicitar aos Grupos Integrados que aprimorem as qualidades pessoais de seus trabalhadores, na fé, no idealismo, na perseverança, na renúncia e no sacrifício, do que aliás têm dado testemunho e os credenciam desde já para as exemplificações solicitadas pelo Alto.

Sob os olhares compassivos do Divino Mestre, aqui deixamos nossas preces para que, no caso de se efetivarem as circunstâncias que motivaram o apelo de Bezerra, nosso irmão maior, estejamos todos preparados para atendê-lo prontamente em todos os Grupos com a maior solicitude. E que assim seja.

Edgard Armond – O Trevo/dezembro de 1977

* Nesta reedição publicamos apenas as considerações de Edgard Armond. Não incluímos aqui a Mensagem do Dr. Bezerra, que poderá ser encontrada na edição referida.

TEMPO DE PERDOAR

Paulo Avelino

Pegando na pequenina mão do bebê, como a pedir-lhe forças, rogou mentalmente, com todas as fibras do coração: perdão!

Naquela manhã ela acordou com uma extensa lista de afazeres na mente. Saiu apressada para o centro da cidade. Tinha que pagar algumas contas e providenciar documentos.

Ao descer do ônibus e caminhar algumas quadras, surpreendeu-se com os arranjos de Natal das lojas pensando consigo mesma: - Meu Deus, já é dezembro! Um ano inteiro se passou, parece que foi ontem que fizemos o amigo oculto em família.

Lembrou-se do abraço terno e amoroso do pequeno sobrinho ao receber seu presente. Seu coração se enterneceu.

Chegando ao seu primeiro destino, deu-se conta que estava adiantada em quarenta minutos. Foi para a praça central da catedral, sentou-se em um banco e passou a relembrar o ano.

Aquele tinha sido um ano complicado e espinhoso na casa espírita. Tudo começou de maneira boba, na definição do dia da semana para a nova turma da Escola. Atarefada que estava com a viagem, fechou o assunto de maneira abrupta, definindo o dia e solicitando divulgação. Logo vieram os comentários de sua atitude, seguidos das queixas, engrossados de suposições e achismos.

Uma companheira alertou-a da situação. Porém, supôs tratar-se de pequeno mal entendido facilmente esclarecido com os dirigentes da turma. Deixou o assunto para a reunião de ordenação da casa, mas chegado o dia, os companheiros não compareceram, o que a deixou magoada.

- Como posso confiar tal empreitada espiritual de direção de uma turma se eles não atendiam aos compromissos da Casa?

Veio a saber, por outrem, que talvez eles não mais dirigiriam a turma, pois não tinham agenda.

Outros contratemplos vieram e novamente a conversa foi adiada, já que queria que o problema fosse tratado no ambiente espiritual da casa, sob a "assistência dos Mentores".

Quando, enfim, eles se sentaram para os esclarecimentos devidos, a confusão estava armada. Equivocadamente, ela havia definido uma data que não era aos sábados e, sim, às sextas-feiras, de modo que os dirigentes não podiam atender a turma.

Não soube se explicar. Não havia como mudar de horário com tantos inscritos. E os desgastes se multiplicaram: onde achar dirigentes? E expositores? O que fazer com aqueles dirigentes iniciais?

Sentiu-se culpada e ressentida com os companheiros que não lhe alertaram de maneira devida. Assumira a Escola por desencargo de consciência, mas teve que deixar compromissos domésticos e profissionais que lhe pesaram na harmonia do lar, traduzindo-se em críticas e cobranças. O clima espiritual tinha sido francamente abalado na convivência do centro espírita.

Sempre fora forte e determinada, respondendo aos problemas com segurança, mas agora se sentia cansada e angustiada, um tanto distante dos mentores espirituais.

Perdida nestes pensamentos não viu sentar-se ao seu lado uma jovem mãe com um pequeno bebê, envolto em simplíssimo manto e que a fitava com vigor, com seus pequeninos olhos escuros. Bastou que ela lhe dirigisse o olhar e ele se abriu em doce e comovente sorriso.

Num átimo, lembrou-se de Jesus e se viu envolta nas vibrações do Natal e de seu Mestre Amado. Quanta entrega de um Ser tão elevado vindo tão frágil e simples ao convívio humano. Lembrou-se de seus ditos, suas curas e seu carinho para com todos. E também dos padecimentos, incompreensões e deserções dos seus últimos dias que culminaram na crucificação.

A figura meiga de Jesus cresceu em seu íntimo fitando a multidão e rogando a Deus perdão por todos eles. Uma onda de profunda compreensão e aceitação envolve-lhe a alma.

Pegando na pequenina mão do bebê, como a pedir-lhe forças, rogou mentalmente, com todas as fibras do coração: perdão! Perdão a si mesma, aos companheiros de ideal espírita, aos familiares, aos mentores, à vida, ao Criador.

Assim retornou de coração leve envolvido em sublime elã com o Mestre e com as forças superiores para os campos de sementeira que o Senhor lhe confiou.

Como a nossa companheira, façamos destes momentos de Natal um tempo de perdoar.

Paulo é diretor da FDJ

AS REGRAS NA ESCOLA INICIÁTICA – I

GEESE

"O Espírito puro conquista esta condição por sua evolução, não estando mais debaixo das leis porque não precisa delas, lavradas que estão no seu íntimo e fazendo parte de si." *Iniciação Espírita, cap.24.*

Prossequindo com os artigos sobre Escolas de Iniciação trataremos sobre as Regras e a Disciplina.

Como já vimos, o adepto deve trabalhar na terceira linha (pela Escola). Existe uma organização para ajudar nesta tarefa, porém, esta organização por si só não basta, é necessária uma atitude do próprio adepto. Uma organização não substitui uma atitude, mas ela é necessária para compreender certas coisas. Por exemplo, na Escola é importantíssima a compreensão da ideia de disciplina, caso contrário pensamos que estamos vivenciando uma escola iniciática, mas na realidade não, porque a pessoa acha que é disciplinada, mas, na verdade, é obstinada.

O estudo da disciplina relaciona-se com a segunda linha da Escola (trabalho com e para pessoas). Sem compreender a disciplina da Escola, não a teremos interiormente. Há os que podem realizar uma boa Iniciação e fracassam por falta de disciplina. A mudança de ser só é possível com a Escola e sua disciplina, a qual se relaciona com regras. Estas são as condições em que as pessoas são aceitas na Escola e dela recebem conhecimentos. Observar as regras ou condições é o primeiro pagamento e a primeira prova.

Algo importante em todas as Escolas é a ideia de regras. Se elas não existirem, não haverá Escola. Uma definição de Escola é que há um grupo de pessoas que aceitam e seguem certas regras. Elas não são para facilitar nem para

satisfazer, mas para incomodar, contrariar e ajudar a lembrança de si, embora tenham finalidade própria. Se não houver regras e a sua importância não for compreendida, não haverá Escola.

A regra ou o princípio fundamental é: não se deve fazer nada desnecessário. Fazemos muitas coisas desnecessárias, assim, devemos primeiro aprender a não fazê-las desnecessariamente; inicialmente em relação à Escola e, depois, em relação à nossa própria vida. Isso pode levar tempo, mas é o modo de aprender. Devemos fazer isso, não devemos fazer aquilo; tudo isso são condições, mas há somente uma regra fundamental. Enquanto não a compreendermos, teremos que obedecer a outras que nos são colocadas.

Não se pode descrever as regras ou catalogá-las, mas elas podem ser compreendidas. Além disso, o desenvolvimento emocional precisa de disciplina. Nada desenvolve tanto o nosso corpo emocional como abrir mão da obstinação. As regras relacionam-se com a ideia de conduta. Quando nos tornarmos homens conscientes de si a nossa conduta se aperfeiçoará; mas não o somos, assim, necessitamos ter regras. Se nos lembrarmos, compreendermos e seguirmos as regras, a nossa conduta será firme e nos levará numa direção definida; não será mais a conduta caprichosa dos homens cujo nível de consciência é de sono.

Todos os caminhos iniciáticos exigem disciplina. Isso explica porque não podemos trabalhar sozinhos. Sozinhos

não podemos criar disciplina. Se compreendermos a Escola, então a disciplina assume a forma que não escolhermos por nós mesmos, mas trabalhamos de acordo com instruções. Leva muito tempo para adquirir vontade, pois antes temos de conquistar a determinação.

Não podem existir regras na primeira e terceira linhas; nelas devemos fazer o que podemos, deve haver iniciativa, o trabalho deve ser livre. Na segunda linha, deve haver disciplina e regras.

A maneira de adquirir vontade é submeter-se a certa disciplina e não tentar fugir. As pessoas usam, na Escola, os mesmos métodos que utilizam na vida: adaptam-se. Tentam fazer a Escola tão cômoda ou o menos incômoda possível, e, desta forma, perdem o que a Escola pode dar, criando uma imitação de escola.

Não podemos fazer adaptações à Escola; temos que trabalhar com fatos concretos. A adaptação pode ser correta em certas situações da vida, mas, na Escola, ela é sempre errada, não é um método seguro. Adaptamo-nos a um modo de ser ou conjunto de circunstâncias e, em seguida, a Escola muda e a nossa adaptação deixa de funcionar. Precisamos descobrir um método melhor, porque nunca sabemos o que acontecerá no momento seguinte. Por exemplo, num momento decidimos não nos irritar; em seguida, algo inesperado ocorre e ficamos irritados antes que possamos nos dar conta disso.

No próximo artigo, trataremos das Regras do Silêncio e do Trabalho.

PREPARAÇÃO DO DIRIGENTE

Marcia dos Santos Cravcenco

Em vários aspectos da nossa trajetória aqui na Terra recebemos conhecimentos, vivências e exemplos de outros que nos antecederam no mesmo caminho, na mesma profissão, na mesma dificuldade. Vamos recebendo essa “herança boa” de quem já percorreu o caminho e sentiu que é seguro, que é “por ali”.

Noto que essa troca não tem acontecido nos últimos tempos entre os dirigentes de Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE) que já dirigiram uma ou mais turmas e aquele dirigente iniciante que recebeu do Plano Espiritual Superior o incentivo e a confiança para também ser um condutor de EAE.

Quando o discípulo passa pelo Curso de Preparação para Dirigentes de EAE e a espiritualidade deposita nele a confiança, a esperança de ver surgir naquele coração um potencial para o despertar de outros corações, está realmente avaliando as suas condições espirituais para a tarefa, o seu comprometimento para desenvolver esse trabalho tão delicado, importante e amoroso.

Porém, em suas primeiras experiências como condutor, é saudável se informar de todas as maneiras possíveis e tirar suas dúvidas com outros dirigentes mais experientes, aqueles que já percorreram o mesmo caminho algumas vezes. Eles com certeza podem ajudar naquilo que a espiritualidade não virá fazer por nós, que é a “lida”, a dinâmica da EAE todas as semanas, tais como: a utilização do tempo do dirigente para orientar corretamente sobre os objetivos da Escola, o conhecimento da FDJ para trazê-la para mais perto dos alunos, a orientação sobre a utilização do caderno de temas e da Caderneta Pessoal, o recolhimento e a avaliação das cadernetas a cada três meses e tantos outros pontos importantes.

O curso oferece tudo isso, mas no exercício da tarefa podem surgir questionamentos. Por isso, é fundamental que, na dúvida, evitemos criar uma alternativa “caseira” ou que quebre o galho. Procuremos alguém com mais experiência para uma salutar orientação.

Muitos alunos que foram direcionados para a EAE pela espiritualidade, às vezes, são penalizados pela falta de boa

administração dos problemas com as intercorrências características em todas as turmas. As Casas Espíritas também deveriam ter um cuidado especial com os dirigentes que estão tendo a sua primeira experiência como condutores de EAE. Achem que por ter sido considerados aptos no curso de preparação não necessitam de acompanhamento.

O tempo vai passando e, como integrante da Fraternidade dos Discípulos de Jesus que sou, me preocupo, pois observo que os valores no plano físico estão se perdendo.

Hoje, fico triste quando vejo que vários dirigentes de EAE perderam essa capacidade de serem os porta-vozes da FDJ nas turmas de EAE que dirigem. Mal falam da FDJ e alguns deles só conhecem a sigla. E por não estarem conscientes

preocupam-se mais com a quantidade de alunos que serão “aprovados” para o ingresso do que com a qualidade desses alunos que chegam para ingressar.

Os dirigentes comprometem-se com os alunos em decisões que não podem tomar, pois a reforma íntima dos alunos não está nas mãos do dirigente. A reforma íntima, o nome mesmo já diz, é íntima. Então, abrem exceções que também não lhe competem, tentam ajustar a EAE às necessidades do mundo, quando na verdade é o mundo que precisa se ajustar aos ensinamentos do Mestre. Senão, qual o diferencial entre a EAE e o mundo?

Afinal de contas, estamos conduzindo o quê?

Uma Escola de Aprendizes do Evangelho (que acontece no plano físico e

no plano espiritual), com proposta de reforma interior e redenção do homem ou um “ponto de encontro”, onde nos relacionamos todas as semanas, sem nos preocuparmos muito com os objetivos da EAE?

Quando temos dúvidas, inventamos sozinhos uma solução para o grupo ou procuramos com outros dirigentes uma solução adequada aos princípios da FDJ?

Sabemos que a chegada de um aluno a uma turma de EAE é uma dádiva, na maioria das vezes, fruto de muitos “investimentos” do Plano Espiritual Superior. Mas e nós, dirigentes, estamos conscientes da nossa responsabilidade nesse processo?

Márcia é coordenadora da Regional SP-Oeste

Muitos alunos direcionados para a EAE pela espiritualidade, às vezes, são penalizados pela falta de boa administração dos problemas

Onde Jesus

Perguntemos a **Maria de Magdala**, onde e quando nasceu Jesus. E ela nos responderá:

- Jesus nasceu em Betânia. Foi certa vez, que a sua voz, tão cheia de pureza e santidade, despertou em mim a sensação de uma vida nova com a qual até então jamais sonhara.

Perguntemos a **Francisco de Assis** o que ele sabe sobre o nascimento de Jesus.

Ele nos responderá:

- Ele nasceu no dia em que, na praça de Assis entreguei minha bolsa, minhas roupas e até meu nome para segui-lo incondicionalmente, pois sabia que somente ele é a fonte inesgotável de amor.

Perguntemos a **Pedro** quando se deu o nascimento de Jesus, Ele nos responderá:

- Jesus nasceu no pátio do palácio de Caifás, na noite em que o galo cantou pela terceira vez, no momento em que eu o havia negado. Foi nesse instante que acordou minha consciência para a verdadeira vida.

Perguntemos a **Paulo de Tarso**, quando se deu o nascimento de Jesus. Ele nos responderá:

- Jesus nasceu na Estrada de Damasco quando, envolvido por intensa luz que me deixou cego, pude ver a figura nobre e serena que me perguntava: Saulo, Saulo porque me persegue? E na cegueira passei a enxergar um mundo novo quando eu lhe disse: '- senhor, o que queres que eu faça?'

Nasceu?

Perguntemos a **Joana de Cusa** onde e quando nasceu Jesus. E ela nos responderá:

- Jesus nasceu no dia em que, amarrada ao poste do circo em Roma, eu ouvi o povo gritar: '- Negue! Negue!' E o soldado com a tocha acesa dizendo: '- Este teu Cristo ensinou-lhe apenas a morrer?' Foi neste instante que, sentindo o fogo subir pelo meu corpo, pude com toda certeza e sinceridade dizer: - Não me ensinou só isso, Jesus ensinou-me também a amá-lo.

Perguntemos à mulher da **Samaría** o que ela sabe sobre o nascimento de Jesus.

E ela nos responderá:

- Jesus nasceu junto à fonte de Jacob na tarde em que me pediu de beber e me disse: - Mulher eu posso te dar a água viva que sacia toda a sede, pois vem do amor de Deus e santifica as criaturas. Naquela tarde soube que Jesus era realmente um profeta de Deus e lhe pedi: '- Senhor, dá-me desta água.'

Perguntemos a **João Batista** quando se deu o nascimento de Jesus. Ele nos responderá:

- Jesus nasceu no instante em que, chegando ao rio Jordão, pediu-me que o batizasse.

E ante a meiguice do seu olhar e a majestade da sua figura pude ouvir a mensagem do Alto: '-Este é o meu Filho Amado, no qual pus a minha complacência!' - Compreendi que chegara o momento de ele crescer e eu diminuir, para a glória de Deus.

Perguntemos, finalmente, a **Maria de Nazaré** onde e quando nasceu Jesus. E ela nos responderá:

-Jesus nasceu em Belém, sob as estrelas, que eram focos de luzes guiando os pastores e suas ovelhas ao berço de palha. Foi quando o segurei em meus braços pela primeira vez e senti se cumprir a promessa de um novo tempo através daquele Menino que Deus enviara ao mundo, para ensinar aos homens a lei maior do amor.

E para você, onde nasceu Jesus?

Trechos do texto atribuído a Chico Xavier, escrito por ele inspirado pela leitura de um capítulo do livro "Em Torno do Mestre", de Vinícius.

MEDIUNIDADE COMO PATOLOGIA

Edelso da Silva Junior

Temos visto a afirmação de alguns confrades espíritas de que a mediunidade dá uma condição ao seu portador de sensibilidade mais aguçada em relação ao seu contato com os afazeres do cotidiano. Esta informação deve ser analisada com um pouco mais de cuidado para que não cometamos exageros dentro do nosso movimento, desculpando, ou melhor, justificando determinadas atitudes de melindres “exagerados” por parte dos médiuns ostensivos atuantes nas Casas Espíritas.

O fato de uma pessoa ser portadora de mediunidade ostensiva, não quer dizer que ela seja um doente que, a qualquer momento, se veja em estado de perturbação ou mesmo exaltação de uma personalidade doentia, com os nervos a flor da pele, que não pode ser contrariada em seus desejos e vontades.

Temos contato com alguns casos em que a pessoa se diz portadora de mediunidade e, por isso, sente tudo de forma mais ostensiva e isso traz perturbações e uma série de desconfortos no decorrer da sua vida em sociedade.

Não poderiam ir a uma festa, pois sentiriam os ânimos e exaltação de todos e, com isto, ficariam em estado de desequilíbrio, mais felizes do que o dono da festa; se fossem acompanhar um velório, absorveriam a angústia dos familiares do “morto”, o que os faria cair em profundo estado de apatia e depressão.

Ora, vamos tomar muito cuidado com estas afirmações que são fruto de uma interpretação equivocada das possibilidades da mediunidade.

Estas afirmações colocam a mediunidade numa condição de patologia que precisa de tratamento psiquiátrico.

Nós já passamos desta fase em que os médiuns eram jogados nos manicômios e esquecidos da sociedade como se fossem aberrações da natureza. Como se fossem “esquecidos” de Deus.

Após o advento do Espiritismo, a mediunidade passou a ser tratada como deve: uma faculdade natural do ser humano

Após o advento do Espiritismo, a mediunidade passou a ser tratada como deve ser: uma faculdade natural do ser humano.

Dizer que os médiuns ostensivos são seres mais sensíveis do que os “não médiuns” não deixa de ser uma verdade, mas afirmar que eles não podem ter

uma vida social ativa, que não podem frequentar uma festa, ir a um velório devido a sua “sensibilidade” aguçada, é colocar a mediunidade na condição de uma patologia que precisa ser tratada.

Em primeiro lugar, há festas e festas. É óbvio que devemos selecionar os ambientes que frequentamos, para não sermos vítimas de determinados espíritos, de energias viciantes que nos trarão problemas de várias ordens.

A grande questão é que o médium educado, que está em processo de espiritualização, buscando sua reforma íntima, participando de um grupo mediúnico equilibrado, não pode crer que seja um indivíduo tão sensível que não possa ter vida social, que não possa se expor a determinadas situações porque corre o risco de se desequilibrar.

O médium não é um vaso de cristal que a qualquer momento pode se quebrar.

O médium consciente, responsável, evangelizado, seleciona os lugares que frequenta. Saberá, pelas escolhas que fez, que não pode expor-se a determinadas situações, mas nem por isso terá sua vida roubada. Não viverá recluso como se fosse uma joia rara, que de tão rara tem de ser guardada a sete chaves.

O bom senso deve imperar em todas as situações. Pensemos nisso.

Edelso é voluntário no C.E. Os Inconfidentes - Regional São Paulo Leste.

FOLHAS, CORAÇÃO, JUVENTUDE E FÉ

A Mensagem Espiritual transcrita a seguir, que foi recebida em 2 de agosto de 2008, durante o Curso para Dirigente de Pré Mocidade, ilustra a importância de cuidarmos adequadamente dos nossos jovens.

“É preciso cuidar do fruto para que ele possa tornar-se o que é para ser, com suas características próprias em sabor, aroma, cheiro e cor.

Assim é cuidar daquele que inicia a sua peregrinação na Terra, estando na flor da juventude, adentrando na atmosfera do seu verdadeiro eu.

Segue-se que, para isso, é necessário levar a termo a tarefa, encaminhando o jovem junto ao Evangelho de Jesus que encaminha, salva e redime a criatura de maiores quedas.

Estamos aguardando com muito carinho a conclusão deste trabalho, que servirá de grande bênção e luz a todos que semeiam e trabalham com o jovem, na tarefa com Jesus.

Perseverai e olhai os lírios do campo, eles não tecem e nem fiam, mas o Pai os ampara e sustenta...

Assim ocorre com este trabalho que é conduzido pelas mãos amorosas do Mestre.

Grande alegria e paz aos vossos corações, continuemos juntos!

Vós sois a luz do mundo, vós sois o sal da Terra, amai e cuidai da terra que vos foi ofertada pelas mãos misericordiosas de Deus.

Abraço a todos.”

Como Discípulos de Jesus, somos responsáveis por proporcionar a direção, o caminho, o autoconhecimento deste espírito encarnado nesta importante fase da vida, a deixá-lo começar a ser o que realmente é, possibilitando a reflexão sobre os seus atos, as consequências de suas atitudes e o controle de suas emoções, despertando consciências, boas maneiras, bons sentimentos e principalmente o amor por si próprio e ao próximo... Só assim podemos então cantar como Milton Nascimento: “Mas renova-se a esperança. Nova aurora em cada dia. E há de se cuidar do broto. Pra que a vida nos dê flor e fruto.”

Equipe de Apoio à Pré-Mocidade

JESUS NASCE TAMBÉM NA MOCIDADE

Para um jovem da Mocidade, Jesus nasce quando esse jovem se sente aceito e acolhido em um grupo fraterno, que o respeita como ele é.

Ou nasce durante as aulas, nas quais encontra exemplos de boa conduta e respostas para seus questionamentos.

Nasce quando o seu coração é tocado por uma música otimista, com a qual ele se identifica.

Jesus nasce quando ele compartilha um abraço, um sorriso, risadas ou lágrimas.

Nasce quando ele (re)encontra outros jovens num encontro de Mocidades e com eles vivencia um ideal de amor e paz.

Nasce quando ele reflete sobre o que aprendeu, e consegue fazer boas escolhas diante das dificuldades e das pressões do mundo.

Jesus nasce quando o jovem participa de uma caravana e quer alegrar um idoso, embalar uma criança, alimentar um necessitado.

Nasce quando ele quer ser uma pessoa melhor e ajudar a melhorar o mundo.

Jesus nasce quando ele encontra verdadeiros amigos, verdadeiros irmãos.

Para um voluntário da Mocidade, Jesus nasce quando ele assume, com amor e responsabilidade, o compromisso de orientar os jovens pelo caminho cristão.

Nasce quando ele estuda para ensinar e tenta compreender a profundidade e simplicidade dos ensinamentos do Mestre.

Jesus nasce quando os obstáculos surgem e ele precisa de fé, renúncia e perseverança para superá-los.

Nasce nas inúmeras reuniões de trabalho, nas quais ele cresce e se fortalece junto aos companheiros de ideal, mesmo que as opiniões sejam diferentes.

Nasce quando ele vê, nos próprios jovens, os frutos das sementes plantadas e agradece as oportunidades recebidas.

Jesus nasce quando ele olha para o mundo a sua volta e percebe que ainda há muito a se fazer. Há muito trabalho na Mocidade Espírita. Muitos jovens a acolher, a esclarecer, a servir, a amar. Muitos jovens que ainda não viram Jesus nascer. Quem vai mostrar?

Tatiane Braz Comitê Basso é da Regional Litoral Sul

MINHA AMIZADE COM JESUS

Eu, olhando para
aqueles dias,
vejo apenas
uma criança
agindo com
espontaneidade

Todos que conhecem de perto minha história de vida dizem que sou uma vencedora. Com uma família desajustada e repleta de violências de toda ordem, segundo eles, eu teria tudo para não ter sobrevivido.

Algum mérito pessoal devo ter. Mas o que me salvou, de fato, foram meus encontros diários e minha amizade com Jesus. Naquele período, dos sete aos onze anos de idade, todos os dias me sentava na igrejinha do Rosário e, diante da Sua imagem no altar, contava todas as minhas aflições do último dia. Com isso, sentia-me verdadeiramente ouvida e compreendida. Ao final, fazia apenas um pedido com muita fé: Jesus, por favor, ajude o meu time a ganhar no domingo? Então, ia brincar cheia de confiança e travessuras!

Alguns podem estar pensando que esse pedido era leviano. Eu, olhando para aqueles dias, vejo apenas uma criança agindo com espontaneidade.

Em alguns momentos, essa minha amizade com Jesus ficou estremeçada. Na adolescência e juventude, acabei por deixar prevalecer as ideias equivocadas que me foram transmitidas, de que, mais cedo ou mais tarde, como todo ser humano pecador, eu seria castigada por um Deus impiedoso e cruel. Andei revoltada por conta dessas crenças absurdas e me afastei. Até que um dia fui resgatada por alguns lindos sonhos, nos quais Jesus (deviam ser seus mensageiros, é claro) me falava coisas muito importantes, das quais eu não me lembrava ao acordar, mas que deixavam sempre a certeza de ter sido confortada e esclarecida com muito amor.

Passado algum tempo reencontrei a doutrina dos Espíritos e a abençoada Escola de Aprendizes do Evangelho e, por meio delas, retomei a minha amizade com Jesus. Só então percebi que, durante esse tempo que andei “sozinha”, em busca de respostas e certezas, esse meu Amigo não só me acompanhava de perto (eu é que não percebia) como também me carregou diversas vezes literalmente em seu colo: aquelas pegadas na areia do caminho eram realmente as Dele!

Esse pequeno relato tem a intenção de mostrar como é importante apresentar Jesus a uma criança, pois, com certeza, mesmo quando essa aproximação é feita por um meio não muito perfeito, todo e qualquer engano será superado pelo amor que ficará gravado em seu coração. Com isso, os nossos amigos da Evangelização Infantil podem ficar seguros de que basta fazerem bem a sua parte, mostrando o Mestre às crianças e Jesus cuidará delas.

Hoje não tenho mais aquela singeleza da infância. Também, já adulta e com a consciência nublada pelas responsabilidades cotidianas, “não tenho mais tanto tempo” para os encontros diários. Mesmo assim, uma coisa é certa: sempre que me encontro com Jesus, me emociono com o amor que Ele tem por mim e me lembro, com imensa gratidão, das inúmeras vezes que esse meu grande Amigo esteve ao meu lado e me salvou.

Graças a Deus, Jesus nasceu para mim quando eu tinha mais ou menos sete anos de idade.

Miriam Tavares é do Discípulos de Jesus do Paraíso – Regional SP-Centro

CONCEITOS DE ALIANÇA

Planejamento Estratégico Espiritual- grupo 2

A Aliança Espírita Evangélica comemora este mês 37 anos de existência. Quais são as bases que assegurarão sua sobrevivência e crescimento? “A Aliança é uma realização simples, honesta e positiva de fraternização integrada à Fraternidade dos Discípulos de Jesus para efetivar-se o ideal da vivência evangélica na comunidade dos seus adeptos, com desprendimento e humildade cristãos” O Trevo nº 3, de 01/02/74.

A finalidade do Grupo 2 do Planejamento Estratégico Religioso é objetivar claramente o ideal de Aliança, para ajudar a fortalecê-lo ainda mais em nós. Seguem alguns depoimentos de integrantes do Grupo, seus conceitos e sentimentos pelo ideal de Aliança.

Claudia Delfino

Para levar o bem à humanidade devemos acima de tudo exemplificar, levar o Evangelho de Jesus nas nossas atitudes porque, se somos seguidores do Mestre, temos que ter ações e não apenas palavras.

E essas ações não podem nem devem ficar restritas à Casa Espírita e às reuniões de Aliança, elas devem acontecer 24h por dia, em nossos lares e locais de trabalho enfim, em todo setor da sociedade na qual transitamos.

Conhecemos a missão da Aliança. O que ela significa? E o que nós, como voluntários de uma Casa Espírita da Aliança, estamos fazendo para levar esse ideal adiante? Estamos realmente comprometidos em levar adiante os ensinamentos do Mestre? Vamos refletir nesses conceitos e nas nossas atitudes para que possamos ser verdadeiramente o “sal da terra”.

Aliança Espírita Evangélica é um ideal de vivência evangélica.

Está integrado a ela todo aquele que abraçar tal ideal.

Luiz Amaro

Estávamos dialogando sobre o tema Conceitos de Aliança e tentávamos expressar nossas opiniões sobre o assunto quando alguém deu a seguinte opinião: a nossa reunião aqui, neste grupo, reflete o conceito de Aliança. Estamos reunidos, pessoas de várias Casas e residentes em cidades diversas, para pensarmos juntos. Isto é estar em Aliança. Porque Conceito de Aliança se evidencia nas tarefas em comum, nos encontros fraternos, nas necessidades atendidas, na vivência de uma aula ou na visita às Casas Apoiadas.

Podemos em teoria falar do livro Vivência, dos passes padronizados, dos programas comuns nas Regionais, do exame para FDJ, das reuniões, mas é na prática dos trabalhos, na vivência evangélica do ideal que vamos exemplificar o conceito de Aliança. Seria bom se todos participassem de todas as atividades ou, pelo menos, de alguns eventos em Aliança para chegarmos a um conceito de Aliança bem semelhante.

Nossa Aliança não é material, mas se materializa nas nossas ações. Busquemos refletir como Edgard Armond foi iluminado em dar o nome de Aliança Espírita Evangélica, porque é o início de tudo. Aliança significa união,

o motivo pelo qual a humanidade está reunida neste orbe, juntos, aprendendo uns com os outros em nossas dificuldades, e conseqüentemente evoluindo em todas as épocas da existência humana.

Regina Aureli

O que está acontecendo com a preparação da RGA 2011 é um belo conceito de Aliança. Irmãos unidos de vários pontos do Brasil e Argentina, com o mesmo foco de tentar fazer o melhor em prol de outros. Como é gratificante o estar e fazer juntos. Estamos fazendo o que mais gostamos, confraternizando com amigos e companheiros do mesmo ideal, com quem há muito lidamos em várias e várias reencarnações.

Vejo nesta RGA uma oportunidade bendita de todos nós aproveitarmos o momento que vive a Aliança Espírita Evangélica: Planejamento Estratégico Espiritual, mudanças, novas ideias, outras maneiras de viver os ensinamentos do Mestre com amor, serenidade, seriedade, comprometimento e união. Como ouvimos em várias mensagens do Plano Espiritual, devemos acreditar que a união, a fé e o servir serão alavancas imprescindíveis para a nossa evolução. Afinal, todos somos Um com o Pai.

CEAE Machado de Assis
Ribeirão Preto/SP
Reg. Ribeirão Preto

“Prece das Fraternidades, o que representa para mim?”

Representa um pedido de fortalecimento e amparo na nossa luta diária. Nela, Deus é a fonte da vida, do amor, da luz, onde nas situações difíceis encontramos amparo, pois é uma fonte inesgotável do bem. Os mensageiros de Jesus estão sempre nos auxiliando, mas precisamos ser seus cooperadores na seara do Mestre.

Mônica Aparecida da Silva – EAED

Grupo Redenção, Amor e Liberdade
Araraquara/SP
Reg. Araraquara

“A sua irritação não solucionará problema algum.”

Por que me permito ficar irritada se em toda situação posso fazer escolhas? Irritada posso avolumar o problema, estragar meu dia e minha saúde, ou posso escolher não me deixar levar pela irritação e ser mais feliz, ser melhor comigo mesma e com o próximo, ter mais qualidade de vida.

Silvia Rossi – 5.^a turma

C.E. Doze Apóstolos
Santo André/SP
Reg. ABC

“O seu mau humor não modifica a vida.”

Apesar de não me considerar mal humorada, às vezes sinto-me triste, e talvez seja vista como tal. Esse comportamento faz com que as pessoas se afastem de mim, pela incompreensão dessa atitude. Hoje, com os ensinamentos da EAE, percebo que sou eu que devo modificar meu comportamento, pois a vida também é feita de alegrias.

Cida Zunta – 11.^a turma

N.E. Amor Fraternal
Praia Grande/SP
Reg. Litoral-Sul

“Somente após superar o transitório poderá o aprendiz conquistar a individualidade eterna.”

Somos eternos aprendizes e todo aprendizado nos leva à compreensão, aceitação, superação, e quando o espírito chega nessa altura do caminho, se torna mais sensível, atento, seguro. O trabalho é árduo, mas uma força nos impulsiona, este é meu compromisso, seguindo-o na conquista da minha individualidade eterna.

Selma Ap. Mello Barros – 29.^a turma

C.E. Jesus de Nazaré
São Paulo/SP
Reg. SP-Norte

“Toda virtude que se conquista é uma nova porta que se abre para um mundo melhor.”

Não entendia bem o que era a conquista de uma virtude. Na EAE, aprendi o valor de uma virtude conquistada no meu dia a dia e sua importância para o meu viver. A cada conquista me renovo espiritualmente e consigo conquistar a paz interior, pois é a essência da nossa reforma íntima.

Eva Lima dos Santos – 27.^a turma

F.E. Vinha de Luz
Belo Horizonte/MG
Reg. Minas Gerais

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma.”

Nas minhas dores físicas e familiares, percebo que me ligo mais a Deus, buscando refletir no porquê dos sofrimentos e aprender com esses momentos. Essa luz que acende em mim é o aumento da fé e a sabedoria do aprendizado, são degraus que estou subindo a cada superação, na busca do aperfeiçoamento moral.

Giovana Cássia da Silva – 7.^a turma

C.E. Luz do Caminho
Taubaté/SP
Reg. Vale-Centro

“Nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas.”

Agradeço a Deus por esta afirmativa. O caminho é longo e só depende de mim enfrentá-lo com resignação, ou viver em constantes conflitos. Sei que sempre devo vigiar minhas atitudes, e nas oscilações inerentes à vida ter perseverança de que o aprendizado e o orar e vigiar nos ajudam a seguir no bem.

Sueli F. Querido – 19.^a turma

Centro Espírita Redentor
Santo André/SP
Reg. ABC

“O cristão é chamado para servir em toda parte.”

Para servir ao próximo, antes devo auxiliar a mim mesma, aprender a viver, a me equilibrar e fortalecer minha caminhada tendo como base os ensinamentos de Jesus. A EAE mostrou que as respostas estão dentro de mim e, com isso, passei a me conhecer melhor e compreender mais o próximo. Ser cristão é levar a luz, o amor, a tolerância a toda parte.

Márcia Ap. Sartori Fogo – 42.^a turma

Casa Alvorada Cristã
Cosmópolis/SP
Reg. Campinas

“A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas.”

Antes da EAE tinha dúvidas a respeito da minha encarnação e qual era o objetivo de aqui estar e para quê. Hoje, tenho uma noção concreta de que o objetivo é melhorar e ser feliz. Agradeço a Deus pelas vitórias adquiridas diante dos obstáculos e por saber que devo sempre buscar meu desenvolvimento espiritual.

Manoel Farias da Silva – 12.^a turma



México

Es con gran alegría que solicitamos vibraciones para la primera Casa Espírita en México bajo los programas de la Alianza Espírita Evangélica. Los alumnos de la Escuela de Aprendices del Evangelio a distancia fundaron la Casa Aprendices de Evangelio Prof. Pedro Alvarez y Gasca.

La dirección de la casa espírita es: Calle Albacete # 112. Colonia, Infonavit Topo Grande, 2º sector. cd. Escobedo. Nuevo León. México.

Nuevas luces se están encendiendo en el mundo donde tantas sombras nos envuelven, unámonos para que esa luz sea cada vez más fuerte.

Karina Sanchez - Argentina



Nova Casa em São Paulo

No dia 20 de novembro passado, companheiros da Aliança de São Paulo fundaram o Centro Espírita Energia e Amor. Os companheiros pedem vibrações para a Casa, que iniciará suas atividades de Assistência Espiritual em janeiro de 2011. O endereço é rua Bertioga, nº 31, bairro da Saúde, cerca de 100 metros da estação de Metrô Praça da Árvore, em São Paulo. Aqueles que desejarem colaborar, entrem em contato pelo e-mail:

ceesaude@uol.com.br

Mensagem do Plano Espiritual transmitida por ocasião do 6º Encontro de Dirigentes, em São Paulo, 9 de outubro de 2010, no Centro Pastoral Santa Fé

Irmãos queridos,

A humanidade sente as dores da gestação espiritual. Nós sentimos as dores da gestação espiritual.

Disse o Cristo que a mulher, quando está para dar à luz, sente dores, sente angústias. Mas quando dá à luz já não se lembra das dores nem das angústias, por ter gerado um filho ao mundo.

Assim se encontra a humanidade neste momento, nas fases finais da sua gestação espiritual, e a operação para o parto já se iniciou. E o Cristo, como médico divino, necessita de servidores abnegados para colaborarem no nascimento espiritual da Luz sobre as trevas.

Lembremos, amados e queridos irmãos, de como o Cristo foi apresentado à humanidade pelo nosso irmão João: como trabalhador divino, que tem a pá na mão e limpará a eira, e recolherá no celeiro o trigo, e queimará a palha com o fogo que nunca se apaga.

Assim, amados e queridos irmãos, devemos nos apresentar à humanidade e diante do Cristo como trabalhador divino, com a pá da boa vontade e da perseverança em nossas mãos. Limpando não a eira do mundo, nem a eira do nosso irmão, mas a nossa própria eira, recolhendo no celeiro íntimo as virtudes do amor, da afetividade, da doçura, da brandura e queimando as palhas, ainda, das nossas imperfeições, com o fogo sagrado do amor que é inextinguível.

Amados irmãos, o momento ainda é de ensinar, mas não mais com as palavras gramaticais e, sim, com as palavras do coração.

Falemos ao coração, pois sem transformação moral não há redenção espiritual. Sem transformação moral não há libertação espiritual, pois somos o que sentimos e nos transformamos constantemente no que pensamos. Necessitamos sublimar o que sentimos, necessitamos transformar e purificar o que pensamos, pois nós nos alimentamos diariamente pelos nossos olhos, pelos nossos ouvidos e tudo isso vai “argamasando”, vai dando base ao que somos.

Irmão queridos, o alimento já está posto à mesa. Tomemos o nosso lugar. E cada um sabe, do fundo do coração, que o maior não é aquele que se assenta à mesa, mas aquele que serve.

Amados irmãos, amemo-nos como o Cristo nos amou, perdoemo-nos como o Cristo nos perdoou, trabalhemo-nos como o Cristo nos ensinou.

E o Deus de benção nos abençoe. E o Deus de Luz nos ilumine nessa tarefa de educar sentimentos, de sublimar a vida e a espiritualidade do nosso ser.

Até breve.



37 anos

4 de dezembro de 1973

A **Aliança Espírita Evangélica** promove trabalho, estudo e fraternidade para o bem da humanidade. E nesta corrente do bem, **o elo é você.**

www.alianca.org.br